

ANJO TORTO

ADEUS AO

» ISABELA BERROGAIN
» MARIANA REGINATO

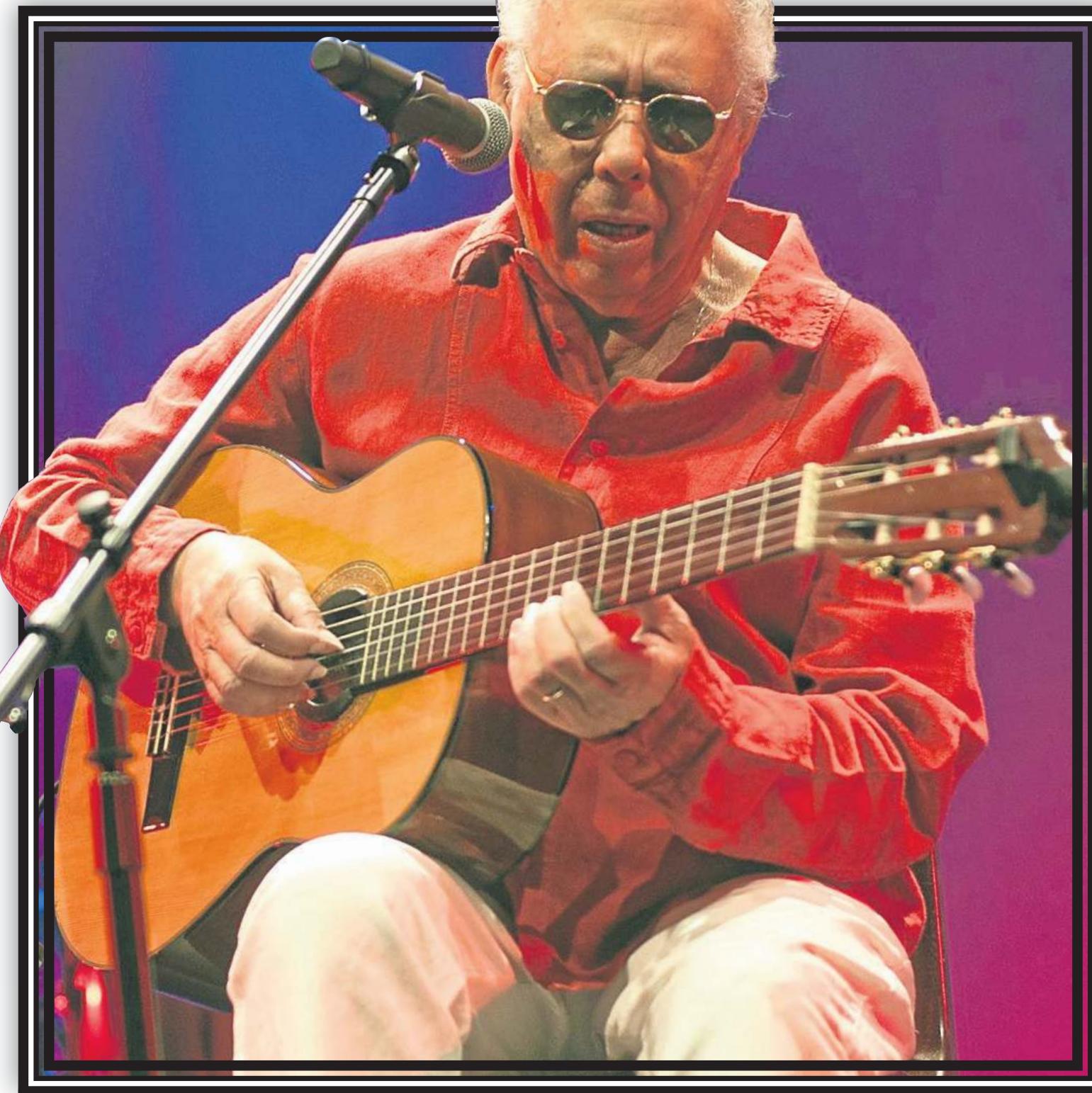
Morreu, ontem, o cantor, compositor e violonista carioca Jards Macalé, vítima de uma parada cardíaca. O artista, de 82 anos, estava internado em um hospital na Barra da Tijuca, na Zona Sudoeste do Rio de Janeiro, onde tratava um enfisema pulmonar. A informação foi confirmada nas redes sociais do músico. Ainda não foram divulgados detalhes sobre o funeral.

Em nota publicada no Instagram, a equipe do compositor revelou os últimos momentos do carioca. "Jards Macalé nos deixou hoje. Chegou a acordar de uma cirurgia cantando Meu nome é Gal, com toda a energia e bom humor que sempre teve. Cante, cante, cante. É assim que sempre lembraremos do nosso mestre, professor e farol de liberdade", disse o comunicado.

Nascido no dia 3 de março de 1943, Jards Macalé começou a se destacar no meio musical na década de 1960. Em 1965, o músico se tornou violonista dos espetáculos do Opinião, grupo de teatro que resistia à ditadura militar. Neste período, se tornou amigo de Maria Bethânia e dirigiu alguns dos projetos da baiana. Na mesma época, as composições do carioca começavam a ser interpretadas por nomes como Nara Leão e Beth Carvalho.

Em 1969, Macalé participou do 4º Festival Internacional da Canção com *Gotham City*, parceria musical com José Carlos Capinam. A performance provocou polêmica, pois o cantor brincou com os signos góticos da história em quadrinhos para desferir uma crítica à ditadura militar, anunciando aos berros: "Cuidado, há um morcego na porta principal". Quatro anos depois, lança o primeiro disco da carreira, Jards Macalé, unindo jazz, blues, baião, rock e samba.

Conhecido como anjo torto da MPB pela estética que mistura gêneros e ritmos de forma única, Jards Macalé também teve canções interpretadas por grandes nomes da música brasileira como Gal Costa e O Rappa. *Vapor barato*, *Let's play that*, *Anjo exterminado* e *Hotel das estrelas* são algumas das principais composições do carioca. Inquieto, animado pelo sentimento do mundo, na passagem dos 25 anos da Declaração dos Direitos Humanos, Macalé reuniu os amigos



cultura.df@dabr.com.br

3214-1178/3214-1179

Editor: José Carlos Vieira

josecarlos.df@dabr.com.br

CORREIO BRAILIENSE

Brasília, terça-feira, 18 de novembro de 2025

REPERCUSÃO

MARIA BETHÂNIA

"Meu amor, meu amigo... Fará muita falta neste mundo"

DJAVAN

"Voa, Macalé! Descanse em paz"

TIM BERNARDES, MÚSICO

"Poxa vida, muito triste e chocado com a partida de Jards. Um mestre, maluco, amigo. Que as pessoas sigam ouvindo a música dele mais e mais".

CAIO MANHENTE, ATOR

"Jards Macalé foi um dos maiores da história da nossa música, muito pouco reconhecido. A música Sem essa faz parte da trilha sonora da minha vida. Nem sei quantas dezenas de vezes me emocionei com ela. Perdemos mais um mestre"

FERNANDO MORAIS, ESCRITOR

"Morreu hoje no Rio, aos 82 anos, um de meus ídolos, o músico Jards Anet da Silva, conhecido como Jards Macalé. Grande Macalé. Uma pena que ele tenha ido embora".

Facebook/Reprodução



VAPOR BARATO

Jards Macalé e Waly Salomão

Oh, sim, eu estou tão cansado
Mas não pra dizer
Que eu não acredito mais em você
Com minhas calças vermelhas
Meu casaco de general
Cheio de anéis
Vou descendo por todas as ruas
E vou tomar aquele velho navio

Eu não preciso de muito dinheiro
E não me importa, honey
Oh, minha honey, baby
Baby, honey, baby

e gravou o
álbum du-
plo *O banquete*

Oh, minha honey, baby
Baby, honey, baby
Oh, sim, eu estou tão cansado
Mas não pra dizer

Oh, minha honey, baby
Baby, honey, baby
Oh, minha honey, baby
Baby, honey, baby

Baby, honey, baby
Honey, baby
Baby, baby

Que eu tô indo embora
Talvez eu volte
Um dia eu volte
Mas eu quero esquecer-lá
Eu preciso
Oh, minha grande
Oh, minha pequena
Oh, minha grande obsessão

nós
fizemos,
conversamos e
trabalhamos está dentro de
mim. Tudo aquilo de conve-
rsa, compõe, canta e faz show, eu lem-
bro de tudo com alegria", disse.

"Quando eu fiz 80 anos, eu já vinha pensando muito sobre essa data tão significativa. Pensei muito nesse passado e cheguei à conclusão de que esse bloco passou. As coisas bacanas, os maus momentos, os bons momentos, tudo já passou, está resolvido", refletiu. "Daqui para frente, temos o presente, em que continuaremos fazendo coisas. E o futuro, meu amigo, a Deus pertence. Afinal, eu sou um jovem de 80 anos", finalizou.

Com João Donato

Macalé fez uma das parcerias mais afinadas e inventivas com João Donato. Os dois foram apresentados, oficialmente, durante a pandemia, embora se observassem há décadas, lembra Ivone Belém, viúva de Donato. Dois brincantes, logo que chegaram ao estúdio para gravar Síntese do lance, no final da pandemia, em 2021, saíram tocando, compondo e sem cerimônia aceitaram tirar a roupa para a foto da capa do álbum: "No palco se entendiam por olhares e sabiam dos humores um dos outro. Macalé, como um irmão mais novo, cuidava do João", conta Ivone Belém.

O MÚSICO CARIOCA

JARDS MACALÉ

MORREU, ONTEM,

AOS 82 ANOS,

VÍTIMA DE UMA

PARADA CARDÍACA.

ELE ESTAVA

INTERNADO

EM UM HOSPITAL

NA BARRA DA

TIJUCA, NO RIO

DE JANEIRO,

ONDE TRATAVA

UM ENFISEMA

PULMONAR

JARDS MACALÉ E TRANS

Em 1972, Jards Macalé fez parte da criação de *Transa*, um dos álbuns mais icônicos da carreira de Caetano Veloso. O disco, gravado em Londres durante o exílio do baiano, traz o carioca como diretor musical e guitarrista. Nas redes sociais, Caetano lamentou a morte do amigo e lembrou o período de gravação do projeto.

"Sem Macalé, não haveria *Transa*", declarou o músico em post no Instagram. "Estou chorando porque ele morreu hoje. Foi meu primeiro amigo carioca da música. Antes de Bethânia imaginar que seria chamada para o Opinião, Alvaro Guimarães, diretor teatral baiano, me trouxe ao Rio para montar e mixar o curta para o qual eu tinha feito a trilha. Fui parar na casa de Macalé. Ele tocou violão. Me encantei", narrou.

"Ele tocou com Beta, lançou composições, chamei-o para Londres e: *Transa*. Na volta, ele e eu seguimos na música. Que a música siga mantendo a essência desse ipanemense amado. Beijo carinhoso para Rejane", escreveu Caetano.

Em 2023, os artistas voltaram a se encontrar nos palcos durante a 1ª edição do festival carioca Doce Maravilha, onde apresentaram um show especial que revisitou o repertório de *Transa* e celebrou os 50 anos do disco. Ao violão, o carioca acompanhou o cantor baiano em faixas como *Nostalgia* e *Mora* na filosofia.